

# A Voz de Betânia

Novembro de 2019

Ano XXVI – N.º 71

***“E todos os que criam estavam juntos,  
e tinham tudo em comum.”*** (Actos 2:44)



**Neste número:**

- Encontrar a Pérola
- “Recados do Pai”
- Excertos d’O Grande Evangelho de João
- Profecias em Destaque
- Esquecimento

## ENCONTRAR A PÉROLA

Ao lermos o “Recado” escolhido para este mês, ressaltaram dois parágrafos que nos levaram a reflectir.

Sabemos que a mensagem de Cristo está imbuída de subjectividade em muitas áreas, mas essa subjectividade é mais flagrante quando Ele nos fala através de parábolas. No Velho Testamento está escrito que este é o método que Deus usa muitas vezes.

O Senhor Jesus, Profeta por excelência, usava de parábolas frequentes vezes: *“E falarei aos profetas, e multiplicarei a visão; e pelo ministério dos profetas proporei símiles.”* [1]

No ditado deste número o Pai diz: **“A verdade surge e derrama toda a vivência do homem em busca da pérola mais preciosa do Reino.”** Qualquer reino terreno subentende um monarca. O Reino de Deus, embora de cariz espiritual não foge à regra. Tem um Rei e ele é Jesus (*Salvador*) Cristo (*Ungido*) que em Si personifica a Trindade divina. Portanto, para nós, Jesus é tudo. Assim, entendemos da parábola que Ele é a pérola mais preciosa.

No Evangelho, a parábola da pérola de grande preço segue a uma outra que fala de um tesouro. Nestas duas penúltimas parábolas do Reino (*Evangelho de Mateus, cap. 13*) o Senhor compara a riqueza humana com a riqueza espiritual e eterna. De certa forma isto facilita o entendimento para compreendermos o valor inestimável da eternidade.

Em diálogo com os Seus discípulos, e após lhes falar de outras parábolas, Ele destaca a que menciona a pérola de grande valor. Vejamos o que os discípulos entenderam depois de Jesus lhes contar esta parábola:

*“Outrossim, o Reino dos Céus assemelha-se ao negociante que procura boas pérolas em todos os países. Encontrando uma grande pérola, de valor inestimável, e informando-se do seu preço, vendeu tudo que tinha e comprou-a, pois que igualmente era mil vezes mais preciosa que o seu custo. Compreendeis este quadro?”*

*Dizem os discípulos: Sim, Senhor, pois nós somos o tal negociante, e abandonamos tudo por Tua causa, sendo Tu a grande e inestimável pérola para nós.*

Este imediato entendimento dos discípulos, tão fácil para eles na altura, para a maioria de nós é quase impossível de levar à prática. Quando ponderamos sobre a vida de cristãos que deixaram nome e obra para a posteridade, quer no passado, quer nos dias de hoje, vemos que todos eles abandonaram tudo para se entregarem ao serviço de Jesus.

Considerando o negociante e a pérola de grande valor – este, como conhecedor do ramo, vendeu tudo o que tinha para possuir aquela jóia que sabia não existir igual.

É sobre esta atitude do negociante de pérolas que queremos reflectir.

Um dia o nosso Pai prometeu-nos uma obra vultosa em termos de recursos. Felizes com essa promessa, cada um dos que a conheciam começou a imaginar como a faria. O Senhor, sabendo os diferentes pensamentos de cada um, chamou-nos à atenção, pois talvez assaltasse em algum de nós o sentimento de tirar partido daqueles valores.

Eis a repreensão séria do nosso Pai: *“Sois comerciantes”*. Entristecidos, respondemos que esse sentimento não existia em nós. Mas o Senhor foi ainda mais peremptório, pois nos perguntou *“Qual é o Meu preço para vós?”* e remeteu-nos para *Zacarias 11:12*.

Quando lemos o texto ficámos assustados: *“E eu disse-lhes: se parece bem aos vossos olhos, dai-me o que me é devido; e, se não, deixai-o. E pesaram o meu salário, trinta moedas de prata.”* Todos sabemos que foi Judas Iscariotes que fez este negócio com os fariseus do templo para entregar Jesus para ser martirizado e morto. Nenhum de nós se imagina a fazer o mesmo. Mas, embora de outra forma, todos nós fomos enredados ao longo do tempo pelas circunstâncias e hoje Jesus é, para muitos, objecto de negócio.

O apóstolo Pedro em uma de suas cartas alertava a igreja para esse facto: *“E por avaréza farão de vós negócio com palavras fingidas; sobre os quais já de largo tempo não será tardia a sentença, e a sua perdição não dormita.”* [2]

Assim, o Senhor Jesus da Glória foi rebaixado a “moeda” de troca. Ele é apresentado como milagreiro a troco das mesmas moedas de prata de outrora e o homem paga mediante o pedido: para milagre maior, preço maior. Onde se fazem estes negócios? Em muitos lugares onde o verdadeiro Evangelho não é pregado, mas mesclado com doutrinas humanas.

Ouçamos de novo a pergunta do Senhor: *“Qual o Meu preço para vós?”*

Que cada um de nós responda como os discípulos: *“Senhor, Tu para nós não tens preço, pois para Ti valemos tudo; oferecete a Tua vida inteira no calvário por nós e não temos capacidade de retribuir tanto Amor.”*

Esta oração/resposta, cremos irá agradar ao nosso Jesus, que nos ama sobremaneira; ao ponto de ainda depositar confiança em nós para fazermos a Sua obra na terra, enquanto ainda há tempo: *“... A noite vem, quando ninguém pode trabalhar.”* [3]

Jesus o Senhor, o nosso bondoso Pai, quer esvaziar o nosso “vasilhame” de tudo o que é do mundo, para nos encher com o Seu Espírito e nos capacitar, através do amor, a mitigar a sede espiritual de outros.

O Senhor diz ainda no ditado deste mês: *“Na abertura das comportas se liberta a água. Para isso tem de haver chuvas volumosas que tornem as barragens cheias.”*

Uma barragem é uma obra grandiosa e cada um de nós é um pequeno vaso que não se lhe pode comparar. Mas o nosso Deus pode fazer muito com milhares de pequenos vasos nestes últimos dias: *“Como valentes correrão, como homens de guerra subirão os muros; e irá cada um nos seus caminhos e não se desviarão da sua fileira. Ninguém apertará a seu irmão; irá cada um pelo seu carreiro (...) E o*

*Senhor levanta a sua voz diante do seu exército, porque muitíssimos são os seus arraiais; porque poderoso é, executando a sua palavra; porque o dia do Senhor é grande e mui terrível, e quem o poderá sofrer?" [4]*

O Espírito Santo está sendo derramado em profusão sobre a Terra, sejamos nós os receptores desse manancial de água viva e cada um "*em seu carreiro*" dissemine a Palavra através de todos os meios ao seu alcance e, todos juntos, seremos a grande barragem contra o pecado. Esta Água Viva ao ser derramada não causa destruição por onde passa, antes pelo contrário - limpa, salva, edifica e fortifica aqueles que se banham nela. E ela é o Verbo, a Palavra de Deus.

Não anunciemos um Jesus apenas para resolver os problemas terrenos do homem, mas um Jesus que nos espera no Além para conosco continuar por eternidades. Paulo já alertou para esta verdade esquecida, e está chegando de a avivarmos: "*Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens.*" [5]

Fraternalmente em Cristo Jesus,

Pr. Egídio

[1] Oseias 12:10 [2] II Pedro 2:3 [3] João 9:4 [4] Joel 2: 7-11

\*\*\*

## “RECADOS DO PAI”

*“Entrando pela porta do Espírito, a obra se inicia e se completa na profundidade da Palavra. A verdade surge e derrama toda a vivência do homem em busca da pérola mais preciosa do Reino. E a sua herança lhe é dada quando procura a plenitude de todo o ser.*

*Eu sou o vosso Deus, o Deus do mundo e do universo. Eu sou o vosso Pai que em tudo vos amo, excepto no pecado.*

*Purificai-vos no caminho para Mim e a obra cada vez se aproxima e se apodera de vós.*

*Tudo se escapa à sabedoria dos homens, mas tudo se integra e se explica pela sabedoria do vosso Pai.*

*É tudo por amor a vós e para purificação da Terra Prometida.*

*Antes de tudo ser já estava projectado e na memória tudo se expande, pelo que é bom saber controlá-la. Já pensaste como é poderosa a memória? Aí, tudo guardais e por aí fazeis caminho de aperfeiçoamento, analisando o passado e perspectivando o futuro.*

*Na abertura das comportas se liberta a água. Para isso tem de haver chuvas volumosas que tornem as barragens cheias. As descargas fazem-se em função das necessidades, mas não vos esqueçais que este artefacto é do homem para controlar a natureza e por isso muitas vezes falha. As cheias são destruidoras pelo excesso. A terra não absorve toda a água que se lhe dá e perde-se toda a vitalidade da natureza, por excesso mal gerido.*

*Tudo tem de ter conta e medida e ser bem gerido, de acordo com o terreno que temos e a água que possuímos.*

*Ao aparecer a Primavera, surgem as primeiras flores. A natureza se anima e a vida ganha nova luz.*

*Tereis aí boas novas do Reino e sobre vós descera a minha bênção.*

*Continuai a brotar a seiva que vos dou, no abraço que concedeis a vossos irmãos e que, no calor da caridade, a obra se avolume e a vossa vontade em Mim se reforce.*

*Antes de tudo, Eu quero-vos fortalecidos na fé e na luta e mansos na relação com os outros.*

*Aperfeiçoi as vossas almas, que tereis a força do Meu Espírito em vós.*

*Continuai a caminhada, porque ainda tendes os pés sãos.*

*Ficai em Mim. Amém.”*

\*\*\*

## EXCERTOS D'O GRANDE EVANGELHO DE JOÃO

### **A ceia em companhia do Senhor e dos Seus. Afastamento das víboras do monte onde Kisjonah quer erigir uma escola. As condições nesta terra e elucidações sobre a parábola do joio.**

*«Quando ainda falo, eis que o jovem entra com as mulheres; sentamos todos à mesa, e alegremente, tomamos a refeição. Depois, Eu digo a todos: Como a noite é clara e estrelada, não devemos procurar os nossos leitos, mas acomodarmo-nos lá fora sobre o relvado, pois tenho muita coisa para vos dizer e mostrar.*

*Esta proposta é do agrado de todos. Encaminhamo-nos, pois, para uma pequena colina que ficava no fim do jardim.*

*Kisjonah explica que dali se descortina uma bonita paisagem marítima, mas que, infelizmente, esta colina é habitada por toda a sorte de serpentes, em consequência da proximidade do mar. Diz que já havia feito tudo para expulsar estes ofídios, mas em vão.*

*Digo Eu: Deixa estar. Asseguro-te que isso acabará.*

*Diz Kisjonah: Agradeço-Te muito pelo afastamento deste mal. Irei construir, por gratidão, uma escola para ensinar adultos e crianças, dentro da Tua doutrina.*

*Digo Eu: Se ela permanecer em suas bases poderá sempre regozijar-se da Minha bênção. Mas infelizmente, o mundo tudo perverte, e com o tempo isso também acontecerá com esta escola, e até com a Minha doutrina. Pois o mundo é mau e cerceado por Satanás! Agora, subamos.*

*Eu tomo a dianteira com Kisjonah, e todos os discípulos e empregados nos seguem.*

*Quando chegamos ao pé da colina, Kisjonah vê uma grande serpente; em seguida, avista muitas outras e diz-Me: Senhor, será que a minha fé na Tua palavra foi pequena, pois que estes répteis ainda estão aí?*

*Digo Eu: Isto é para que possas ver e reconhecer a glória do Filho do homem em Sua plenitude. Presta atenção. Ordenarei que abandonem este lugar, e enquanto houver descendentes teus nestes jardins e montes, os ofídios ali não penetrarão; verás como estas víboras obedecerão à Minha voz.*

*Assim, dirijo-Me ao monte e ameaço os répteis. Eles saem quais flechas, aos milhares, dos seus buracos e fogem para dentro do mar. Desta maneira o monte fica limpo, e não mais se vê um verme sequer.*

*Agora subimos com ânimo, e como a relva esteja húmida, Kisjonah manda buscar uma grande quantidade de tapetes que cobrem quase todo o monte. Presta o jovem bons serviços nisto, e nos acomodamos muito bem.*

*Os Meus discípulos, que embora reflectissem e meditassem sobre a parábola do joio no campo, não chegavam a uma conclusão exacta e aproximam-se de Mim, pedindo uma explicação.*

*Eu, porém, lhes digo: Não ouvistes Kisjonah dizer o que deseja fazer em Minha memória, e o que Eu lhe falei sobre o que aconteceria a um instituto assim, por parte do mundo? Isto se refere ao bom solo que foi semeado com trigo bom, mas, entretanto, deixou que germinasse uma grande quantidade de joio. Eis, porém, a explicação da parábola:*

*Eu, ou como dizem os judeus, o Filho do homem, semeio o bom grão (Evangelho de Mateus 13:37). O campo é o mundo; a boa semente são os filhos do Reino; o joio, os filhos do maligno (Evangelho de Mateus 13:38). O inimigo que o semeou é o espírito do mal; a ceifa é o fim do mundo e os ceifeiros são os anjos (Evangelho de Mateus 13:39). Assim como o joio é mondado, ajuntado e queimado, tal também se dará no fim do mundo (Evangelho de Mateus 13:40).*

*O Filho do homem mandará os Seus anjos, e eles colherão do Seu Reino todos os escândalos e os que cometeram maldades (Evangelho de Mateus 13:41), não tendo olhos, nem ouvidos e coração para o sofrimento dos seus irmãos, e os lançarão na fôrnalha, onde haverá gemidos e ranger de dentes (Evangelho de Mateus 13:42). A fôrnalha será o coração dos filhos do mal, e sintetiza o orgulho, o egoísmo, o domínio, a dureza de sentimentos, a indiferença em relação à palavra de Deus, usura, inveja, mentira, fraude, falta de palavra, impudicícia, adultério, falso testemunho, má fama e tudo aquilo que é contra o amor ao próximo.*

*Pois, como do coração do justo surgirá o Céu com toda a sua glória, assim também germinará do coração dos injustos o que ele contém; uma semente má, jamais produzirá bom fruto.*

*Um coração duro não dará fruto meigo, e um que não cumpre a sua palavra, jamais poderá ajuntar, e a ira será o fogo que nunca se extinguirá. Preservai-vos de tudo isto e sede, em tudo, justos pela lei do amor!»*

**Prosseguimento da explicação da parábola do joio. O pior é uma promessa não cumprida.**

**“Sede amorosos e justos.”**

**A parábola do tesouro no campo.**

**Compreensão dos discípulos.**

(O Senhor): «Nunca prometais a alguém o que não possais cumprir – ou pior – não queirais cumprir, sejam os motivos quais forem, se vos quiserdes tornar verdadeiros filhos de Deus. Em verdade vos digo, o pior de tudo é uma promessa não cumprida.

Quem tem raiva peca contra si e prejudica a si mesmo. Quem pratica obscenidades enterra a sua alma no julgamento da carne e também se prejudica. **Mas, o pior mal de todos os males é a mentira!**

Se prometestes algo a alguém, que pela força das circunstâncias não vos é possível realizar, ide imediatamente à sua procura e esclarecei-o, de bom coração, sobre o que vos sucedeu, para que ele possa procurar outros meios de se livrar de qualquer aflição.

Ai daquele que não cumpre, sendo-lhe possível o que promete, pois causa um enorme mal. O esperançoso não pode concretizar a sua aspiração, e os que dele dependem ficam de mãos amarradas; assim, uma promessa vã ocasiona um grande constrangimento e tristeza para muitos, sendo justamente o contrário do amor ao próximo.

É preferível ter um coração indiferente, que não engane ninguém; pois aquele que promete algo e não o cumpre, deixando que a pessoa a quem prometeu fique na expectativa, é comparado a Satanás que desde o início fez as mais deslumbrantes promessas e nunca as cumpriu, levando uma imensidade de criaturas à miséria!

Abstende-vos de promessas que não possais cumprir e, o que seria pior, não tencionais cumprir, pois assim age o príncipe das trevas.

Sede amorosos e justos em todas as coisas; pois os justos resplandecerão como o sol, no Reino do Pai.

Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça (Evangelho de Mateus 13:43). Dar-vos-ei mais algumas parábolas do Reino do Céu:

Ele é semelhante a um tesouro que um homem achou, escondido num campo; como este tesouro fosse de grandes proporções e pesado, ele não podia carregá-lo; assim, enterrou-o à noite, foi para casa cheio de alegria, vendeu tudo o que possuía e comprou aquele campo (Evangelho de Mateus 13:44). Pois o tesouro tinha mil vezes mais valor que o terreno, e desse modo pôde extrai-lo do mesmo sem que alguém pudesse impedi-lo. Com calma conseguiu levar o seu tesouro para a nova morada, não necessitando mais de trabalhar com o suor do seu rosto, pois tinha com que viver em abundância. Compreendeis isto?

Dizem os discípulos: Sim, Senhor, esta parábola é simples. Pois os descobridores do tesouro são os que ouvem a Tua doutrina; o campo é o coração mundano da criatura, que necessita ser adquirido espiritualmente, pelo cumprimento da Tua palavra, a fim de que se torne posse sua, podendo assim fazer toda a sorte de benefícios para si e para o seu próximo.



*Digo Eu: Compreendestes bem, pois é assim mesmo. Agora, ouvi outra parábola.»*

**Parábola da grande pérola e da rede.  
Interpretação de Ahab sobre os peixes podres.  
Um bom pai de família aproveita  
o que é velho e o que é novo.**

*(O Senhor): «Outrossim, o Reino do Céu assemelha-se ao negociante que procura boas pérolas em todos os países (Evangelho de Mateus 13:45). Encontrando uma grande pérola, de valor inestimável, e informando-se do seu preço, vendeu tudo o que tinha e comprou-a (Evangelho de Mateus 13:46), pois que igualmente era mil vezes mais preciosa que o seu custo. Compreendeis este quadro?*

*Dizem os discípulos: Sim, Senhor, pois nós somos o tal negociante, e abandonamos tudo por Tua causa, sendo Tu a grande e inestimável pérola para nós.*

*Digo Eu: Muito bem. Mas dar-vos-ei um outro quadro:*

*Igualmente, o Reino do Céu é semelhante a uma rede lançada ao mar, a fim de conseguir diversas espécies de peixes (Evangelho de Mateus 13:47). Quando a rede está cheia, é trazida para a praia pelos pescadores; e, assentando-se, eles guardam os bons numa vasilha, lançando fora os doentes e podres (Evangelho de Mateus 13:48).*

*Assim se dará no fim do mundo: os anjos virão e separarão os maus de entre os justos (Evangelho de Mateus 13:49), para lançá-los na fornalha do seu próprio coração mau, e haverá gemidos e ranger de dentes (Evangelho de Mateus 13:50), que é a verdadeira treva da alma perversa. Esta procurará, com a cinza da sua razão mundana, algo que possa satisfazer o seu amor-próprio, sem jamais o conseguir!*

*Pergunto aos discípulos pensativos se também tinham compreendido este quadro.*

*Dizem eles: Sim, Senhor (Evangelho de Mateus 13:51), pode ser comparado ao que dizias na praia de Jesáira: a quem tem, a este será dado, para que tenha em abundância; mas, àquele que não tem, ainda lhe será tirado aquilo que tem.*

*Ahab acrescenta: Nos peixes doentes e podres eu entendo, principalmente, os fariseus e escribas indolentes, que sempre ofertam os seus velhos trastes, louvam a natureza e a sua fertilidade e, no entanto, desprezam e perseguem aquele que lhes oferece o presente radioso. Não serão eles, os peixes doentes e podres? O que significa ser um escriba e fariseu no cérebro,*

*julgando-se superior às outras criaturas, e exigindo oferendas e impostos, dos que não obstante são melhores que eles?*

*Por isso, penso: para o futuro, aquele que se tornar sábio no coração, pela Tua doutrina, deve afastar de si as Escrituras doentias e velhas dos fariseus, para basear-se unicamente nos Teus ensinamentos; pois são sábios e justos, e, portanto, contrários aos deles.*

*Sei bem que Moisés e todos os outros profetas falaram através do Teu Espírito; mas, como são deturpados hoje em dia! E como Tu estás presente em pessoa, para revelar-nos a Tua santa vontade; para quê, então, o Moisés antiquado, como também, para quê, os outros profetas?*

*Quem for ensinado por Ti, para o Reino do Céu, não mais necessitará deles.*

*Digo Eu: Tens razão até um certo ponto, pois um verdadeiro escriba, isto é, o ensinado para o Reino do Céu, deve ser igual a um sábio pai de família que tira do seu tesouro coisas novas e velhas (Evangelho de Mateus 13:52).*

*Ou será que deveríamos despejar o bom vinho velho, depois de termos enchido os odres com o vinho novo? Ou ainda, lançarmos fora o trigo velho, quando for recolhido o novo? Por isso, um escriba, desejoso de conquistar o Reino do Céu, deve conhecer as Escrituras velhas, tão bem quanto a Minha Palavra Nova – e aplicá-la.*

*Diz Ahab: Mas, naturalmente, apenas Moisés e os profetas, pois de nada servem as leis deturpadas, as cerimónias vãs, uma vez que somos sujeitos às leis romanas.*

*Digo Eu: Isso entende-se por si mesmo. Já se encontra escrito o que deve ser omissão, considerando o amor ao próximo na velha Lei.*

*E aqui estão os Meus dois amigos de Sicar, que são testemunhas do Sermão da Montanha, onde tudo isto foi anotado.*

*Ahab se dá por satisfeito.»*

*(O Grande Evangelho de João – I – 197-199)*

**\*\*\***

## PROFECIAS EM DESTAQUE

*“Não desprezeis as profecias;  
examinai tudo. Retende o bem.”*

*(II Tessalonicenses 5:20-21)*

### **AS VISÕES FUTURAS DE ISAÍAS**

«Diz o escriba: Por que todos os profetas falavam e escreviam tão veladamente? Deveriam estar interessados que fossem entendidos.

Respondo: Há dias foram feitas tais objecções no Monte das Oliveiras, e Eu vos demonstrei o motivo; portanto, não é preciso repeti-lo. Qual seria a palavra de Deus isenta de sentido oculto? Acaso podes imaginar uma criatura sem vísceras, ou alguém tão transparente qual gota de água, de sorte a poder ver-se a sua organização interna que, não obstante artística, repugnar-te-ia? É preciso aprenderdes a pensar sabiamente. Dar-vos-ei o sentido palpável do quarto versículo de Isaías. Prestai atenção.

O Senhor, que sou Eu no Verbo, julgará entre os pagãos e castigará muitos povos. Quem são os pagãos, e quem os povos? **Os pagãos são todos os que desconhecem o Deus único e verdadeiro, adorando ídolos e o dinheiro deste mundo.** O judaísmo é rodeado por eles e se caminhardeis a Oeste, Leste, Norte e Sul, encontrareis apenas pagãos de todas as espécies. Estais informados como vieram a Mim os gentios de todas as partes do mundo e de todas as classes. Ouviram o Meu Verbo, assistiram às Minhas provas, encheram-se de fé, aceitaram a Minha doutrina, e o Meu Verbo agora os julga e organiza, pelo que deixaram de ser pagãos, ingressando no número dos ungidos de Deus e do verdadeiro povo de Deus.

Todavia, não continuarão como ora foram ensinados e organizados, pois, em breve, surgirão falsos profetas, operarão milagres, seduzirão reis e príncipes. **Não levará muito tempo, e terão atingido grande poder mundano, perseguindo as criaturas com fogo e espada quando não se converterem, e, no final, se dividirão em muitas seitas e partidos.** São precisamente os muitos povos castigados por Mim, em virtude do desamor, falsidade, egoísmo, orgulho, teimosia, domínio, altercações, perseguições e guerras. **Essa época ainda demorará, como o tempo de Noé até hoje.**

**A situação será a mesma que no tempo de Noé,** em que as criaturas se casavam, davam festas e recepções, faziam-se honrar e guerreavam os povos insubmissos aos seus ídolos, até que o Dilúvio os afogou. **Então, o próprio Senhor virá com o fogo do Seu zelo e ira e varrerá todos os malfeitores da Terra.**

*Eis que virá a época em que os bons e puros que foram poupados, e os verdadeiros amigos da verdade e da luz de Deus, farão arados das suas espadas e das lanças, foices, desistindo da arte bélica; não haverá povo verdadeiramente ungido que levante armas contra outro, a não ser nos restantes pagãos nos desertos da Terra; todavia, serão advertidos, e em seguida, varridos da face terrestre.*

**O globo será novamente abençoado. O seu solo produzirá fruto centuplicado e aos anciãos será dado poder sobre todos os elementos.** Eis o sentido do quarto versículo, tão incompreendido por ti, escreba.

*No fundo deste sentido natural e espiritual, se oculta um mais profundo e celeste, que não podereis assimilar pelo intelecto e também não pode ser traduzido em palavras. Quando tiverdes ingressado na casa de Deus em cima do Seu monte, e de lá, à casa de Jacó, como diz o profeta – então caminhareis na verdadeira luz do Espírito de Deus. Diz-Me se a tua compreensão se apurou.»*

(O Grande Evangelho de João – VII – 178)

\*\*\*

## ESQUECIMENTO

O esquecimento é um estado tão generalizado no quotidiano agitado dos nossos dias que, a bem da verdade, já ninguém parece preocupar-se com isso.

Porque, simplesmente, nos esquecemos.

É a desculpa mais usada para tudo e para todos.

Esquecemo-nos! E atribuímos esse facto ao *stress*, ao excesso de trabalho, à mente esgotada, à pressão dos compromissos assumidos - quer em parte ou no todo, seja isso verdade, ou não.

O pior de tudo é que nos esquecemos do bem que temos, do bem que nos fizeram, e irão continuar a fazer. Não é uma observação - é um facto.

Temos uma tendência natural para, regra geral, relevar o bem, o carinho e atenção com que alguém num determinado período das nossas vidas nos brindou com verdadeiro amor fraternal; aquele sentimento espontâneo isento de qualquer interesse pessoal.

Poderemos apelidá-lo ingratidão?

Não, quando nos escoramos no facto de que isso faz parte do passado, e o esquecimento é natural.

Há ainda quem considere que, o que outro fez, não foi mais do que a sua obrigação. E por isso, segundo esse conceito, não nos cabe agradecer ou reconhecer o que quer que seja.

A mente humana é arguta, e a consciência selectivamente “inconsciente” é-o num grau muito superior.

Oh, como ela arranja sempre uma desculpa para nos ilibar de qualquer sentimento de culpa, ou remordimento de alma ...

Filha das trevas, oposto da Luz, quem a poderá condenar?

Uma mãe (ou um pai) cria um filho ou filha, com todo o amor e desvelo do mundo, dando-lhe tudo o que pode. Se necessário for, passa fome para que o seu filho possa ter um prato mais farto. Tira à sua boca para dá-lo ao pequeno ser que depende de si - oferecendo-o sem vanglória ou cobrança, numa amostra rudimentar do amor perfeito de Deus para conosco.

Com o tempo, tudo é esquecido - para esse ser, nada se passou. E todos os sacrifícios feitos é como se nunca tivessem existido. É frequente vemos hoje em dia, pais maltratados e agredidos por seus filhos, física e psicologicamente.

Basta escutar as notícias.

É um tempo perturbado e isento de valores da sociedade actual e da época que atravessamos...

Nunca como hoje se viu tanta agressividade, desrespeito para com tudo e com todos. Até com o amor de Deus.

Mas as Sagradas Escrituras são bem claras, advertindo-nos para os sinais:

*“Sabe, porém, isto, que nos últimos dias sobrevirão tempos penosos; pois os homens serão amantes de si mesmos, gananciosos, preguiçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a seus pais, ingratos, ímpios, sem afeição natural, implacáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, inimigos do bem.” (II Timóteo 3:1-3)*

O esquecimento é uma ironia...

Esquecemo-nos do Bem. Porém, temos dificuldade em esquecer o mal que nos fizemos; e isso envenena os dias, causando dolo à nossa alma.

Que diremos pois? Perdoo, mas não me esqueço... Que antítese absurda e tremenda!

Imaginem que Deus agia assim connosco – o que seria de nós?

O sentimento de: *“nasci, portanto, primeiro estou eu”* é o espelho dos nossos dias.

O planeta sucumbe devido ao peso do máximo egoísmo, indiferença e desrespeito. Ninguém se importou nem dele fez caso durante o último século.

Esquecemo-nos dos rios límpidos de águas cristalinas, das quatro estações do ano definidas de acordo com as leis da natureza por milénios, até chegar ao século XXI.

Quem disso se lembra e tem presente quando observa em seu redor?

O esquecimento e falta de consciência pode ser devastador.

Deus Pai criou o nosso mundo com desvelo. Deu-nos um jardim perfeito para nele habitar; proporcionou-nos um *habitat* por forma a podermos viver aqui na Sua paz, com felicidade e gratidão, gozando a serenidade dos dias.

Mas quem mais se lembra que esse era o plano inicial de Deus, se só nos resta a amnésia total da ingratidão?

O Amor não é mais amor – é a reacção natural da pré determinação científica e natural do planeta Terra.

Já nada é fruto do Amor; pois para a maioria tudo surgiu espontaneamente.

Esquecemo-nos do primordial. Centramo-nos no supérfluo e banal.

Não atentamos para o bem. Apontamos o dedo para o mal.

Julgamos demasiadamente. Até estão na moda programas televisivos que vivem da crítica mordaz e despudorada, ridicularizando o nosso semelhante, e dissecando as suas vidas pessoais como um cirurgião numa aula de anatomia prática.

Em que mundo estamos? Poderemos questionar-nos!?

Mas depois, quando vemos crentes que aparentemente são tão fervorosos, manifestar indiferença por outra coisa que não seja o foco da sua atenção primária, o que poderemos esperar dos demais?

Cabe-nos dar o exemplo.

Acompanhando quem sofre até este se encontrar bem. Não apenas ocasionalmente, deixando o resto nas mãos do Criador. Bem sabemos que teremos a Sua ajuda, mas o calor humano é para ser partilhado e distribuído sem comedimentos.

Limitemo-nos a seguir o exemplo de Jesus. Ninguém melhor do que Ele expressou o que é o verdadeiro amor.

Se somos e agimos como estranhos uns para com os outros, dizendo-nos irmãos, estamos a mentir a nós mesmos.

Então questionamo-nos: Aonde está a fraternidade que Cristo nos ensinou?

Ao cabo de tanta retórica e saber, onde está o reflexo do amor de Jesus em nós?

Porque nos alheamos tanto do nosso próximo e das suas necessidades?

Porque somos tão indiferentes quando um irmão é abandonado ou maltratado pelos seus filhos ou outros familiares?

Porque quando se trata de alguém humilde é esquecido, tornando-se invisível na sociedade?

Porque nos focamos apenas no “nosso chamamento”, esquecendo-nos que os chamamentos dos outros poderão ser uma mais valia e completarem-se entre si, numa interligação que não tem começo nem fim porque a Unicidade do Todo é eterna!?

Com o início do Outono, onde os dias frios nos convidam ao recolhimento nos nossos lares, aqui ficam alguns tópicos para neles meditarmos, ou “*food for thought*” como dizem os ingleses.

E que possamos aprender a ter uma memória mais viva, atenta ao que realmente é importante, e que a nossa alma carece ardentemente.

Pelo facto de não ser estridente, e por falar em surdina, só se estivermos atentos e centrados na nossa interioridade é que seremos capazes de nos apercebermos e escutar a orientação do nosso “eu” interior.

Tenhamos presente que *“uma estrela pode guiar um navio no mar, uma árvore pode iniciar uma floresta, e uma simples palavra pode desvendar o nosso objetivo na vida.”*

Que a Paz e a Graça do Senhor Jesus abundem na vida de todos e no coração de cada um de nós, **sem nos esquecermos** do Amor indizível e incondicional do Todo-Poderoso para connosco.

Irmã Manuela

\*\*\*



**Leia a Bíblia e ‘O Grande Evangelho de João’  
“A Luz Completa”**

*“Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há-de vir.” (Evangelho de João 16:13)*

*“Eis a razão, porque agora transmito a Luz Completa, para que ninguém venha a desculpar-se numa argumentação errónea de que Eu, desde a minha presença física nesta terra, não Me tivesse preocupado com a pureza integral de Minha doutrina e de seus aceitadores.*

*Quando voltar novamente, farei uma grande selecção e não aceitarei quem vier escusar-se. Pois todos os que procurarem com seriedade acharão a verdade.” (O Grande Evangelho de João – volume I – 91:19-20)*



Rua de Damão, 289 e 297  
4465-119 SÃO MAMEDE DE INFESTA  
– PORTUGAL –

[www.refugiobetania.org](http://www.refugiobetania.org)  
[refugiobetania@gmail.com](mailto:refugiobetania@gmail.com)

NIF: 510 601 960  
IBAN: PT50 0036 0188 9910 0037 251 13  
SWIFT: MPIOPTPL